



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

**CONFIABILIDADE DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA
QUALIDADE DOS CASOS / PROBLEMAS EM ABP SOB A VISÃO
DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Évelin Thamires de Souza Ferreira

Evelim Paloma Figueira de Lima

Raissa Costa de Araújo

Recife

2017

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

**CONFIABILIDADE DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA
QUALIDADE DOS CASOS / PROBLEMAS EM ABP SOB A VISÃO
DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora da
faculdade pernambucana de saúde, como
parte dos requisitos para obtenção do grau
de bacharel em enfermagem.

Autoras:

Évelin Thamires de Souza Ferreira.

Evelim Paloma Figueira de Lima.

Raissa Costa de Araújo.

Orientadora: Tatiana Cristina Montenegro Ferreira
Co-orientadora: Marcela de Araújo Cavalcanti Maciel

Recife

2017

IDENTIFICAÇÃO

Autoras:

Nome: ÉvelinThamires de Souza Ferreira.

Endereço: Rua Isabel de Souza n°156

E-mail: evelinthamiris@hotmail.com

Nome: Evelim Paloma Figueira de Lima.

Endereço: Rua Isabel de Souza n°156

E-mail: paloomalima@live.com

Nome: Raissa Costa de Araujo

Endereço: Maria do Carmo Carnuda n°147

E-mail: raissaaraujo951@gmail.com

Orientadora: Tatiana Cristina Montenegro Ferreira

Co-orientadora: Marcela de Araújo Cavalcanti Maciel.

Local de realização do trabalho: A pesquisa foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Situada na Avenida Mascarenhas de Moraes, n°4861, Recife-PE, Brasil, Tel.(81)3035-7777 CEP 55.540-000

RESUMO

Introdução: A metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), fundamenta-se na construção do conhecimento em pequenos grupos de estudantes, através da resolução de casos/problemas, promovendo uma aprendizagem centrada no aluno estimulando a autonomia, criatividade e ativação dos conhecimentos prévios do estudante. Desta forma auxilia o estudante no conhecimento do conteúdo como também fortalecer a sua habilidade de resolver problemas e envolvê-lo no aprendizado. O instrumento utilizado para avaliar os casos em ABP é de extrema importância para denotar a qualidade metodológica do estudo, garantindo assim, a fidedignidade do processo de avaliação, como critério de boa qualidade do instrumento no que se refere às evidências de validade e à confiabilidade. **Objetivo:** Verificar a confiabilidade do instrumento “questionnaire to avaluation of the PBL problems” na língua portuguesa, sob a visão de estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. **Método:** Estudo Metodológico, descritivo e quantitativo de verificação da confiabilidade. O instrumento foi aplicado aos estudantes do curso de graduação em Enfermagem do 2º ao 6º período da Faculdade Pernambucana de Saúde, após o grupo tutorial. Tendo-se como amostra 111 estudantes. Para análise dos dados foi realizado média e desvio padrão das respostas dos estudantes quanto a clareza do instrumento e calculado alfa de Conbrach. Todos os testes foram aplicados com 95% de confiança. **Resultados:** Os resultados estão apresentados em forma de tabelas. Quanto a consistência interna, o alfa de Cronbach variou entre 0,73 á 0,81. Revelando resultados significativos pois os itens apresentam-se de forma clara. **Conclusão:** O instrumento é considerado confiável e deve ser utilizado para analisar a qualidade dos casos/problemas apresentados no método ABP.

Descritores: Aprendizagem baseada em problemas, Aprendizagem ativa, Avaliação educacional.

ABSTRACT

Introduction: The Problem-Based Learning (ABP) methodology is based on the construction of knowledge in small groups of students, through case / problem solving, promoting student-centered learning by stimulating the student's autonomy, creativity and activation. This helps the student in the knowledge of the content as well as strengthen their ability to solve problems and involve them in learning. The instrument used to evaluate cases in PBL is extremely important to denote the methodological quality of the study, thus guaranteeing the reliability of the evaluation process as a criterion of good quality of the instrument with respect to evidence of validity and reliability. **Objective:** To verify the reliability of the instrument "questionnaire to evaluate the PBL problems" in the Portuguese language, under the view of nursing students of the Health College of Pernambuco - FPS. **Method:** Methodological, descriptive and quantitative study of reliability verification. The instrument was applied to undergraduate nursing students from the 2nd to 6th period of the Health College of Pernambuco, after the tutorial group. Taking 111 students as a sample. For data analysis, the mean and standard deviation of the students' responses were calculated for instrument clarity and the calculated Cronbach alpha. All tests were applied with 95% confidence. **Results:** The results are presented in the form of tables. As for internal consistency, Cronbach's alpha ranged from 0.73 to 0.81. Revealing significant results because the items are presented in a clear way. **Conclusion:** The instrument is considered reliable and should be used to analyze the quality of the cases / problems presented in the ABP method.

Keywords: Problem-based learning, Active learning, Educational assessment.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	7
II. OBJETIVO	11
III. MÉTODO	11
3.1 Desenho do Estudo	11
3.2 Local do Estudo	12
3.3 Período do Estudo	12
3.4 População	12
3.5 Amostra	12
3.6 Critérios de elegibilidade	13
3.7 Procedimentos da pesquisa	13
3.8 Aspectos Éticos	14
IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
VII. APÊNDICE	23
7.1 Anexo I	23
7.2 Anexo II	25
VIII. ANEXO	28

I. INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios das escolas de formação profissional na área de saúde nos dias atuais, é promover inovações e transformações que garantam de fato o desenvolvimento das habilidades necessárias para que estes profissionais atuem de forma qualificada a atender as demandas que envolvem a saúde humana.¹ Nesse cenário, visando satisfazer a imensa demanda por novas formas de aprimorar o conhecimento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) por meio das diretrizes curriculares, propõe que os currículos dos cursos de graduação na área de saúde possam favorecer o perfil acadêmico baseado nos princípios do SUS, prestando assistência mais humanizada, bem como no desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes.²

Assim, as experiências desenvolvidas visam inovar, tendo como princípio a exploração de novas possibilidades no contexto educacional, para mobilizar os processos significativos de mudança. Sendo assim, as instituições formadoras devem propiciar práticas pedagógicas que se aproximem da realidade social, buscando formar estudantes críticos-reflexivos e autônomo. O trabalho com metodologias ativas serve como alicerce para uma prática reflexiva tanto de modo coletivo, quanto individual, por meio de resolução de problemas.³

A aprendizagem ativa tem como objetivo desenvolver nos educandos habilidades para que eles aprendem a localizar, avaliar e utilizar os recursos apropriados para o aprendizado contínuo ao longo da sua vida acadêmica e profissional.⁴ Neste processo é essencial a autoavaliação, pois esta habilidade garantirá que se desenvolva uma aprendizagem efetiva. Nesse sentido, as metodologias de aprendizagem ativa, em especial a “Problematização” e “Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)”, surge com um propósito de auxiliar o estudante na aquisição do conhecimento do conteúdo teórico,

fortalecendo a sua capacidade na resolução de problemas bem como envolve-lo no aprendizado.⁵

As intervenções pedagógicas nas metodologias ativas devem favorecer a aprendizagem de forma significativa, denominada como “aprender a aprender,” buscando estimular a ação-reflexão-ação.⁵ Esta técnica inovadora de aprendizagem (ABP) , está disposta em unidades educacionais constituídas por casos/problemas que abordam conteúdos interdisciplinar. É um método de aprendizagem que nos últimos tempos vem conquistando espaço em diversas instituições educacionais de ensino superior.⁵

Existem definições variadas acerca de temática da ABP, de forma que cada um deles favorece com contribuições importantes para a compreensão do seu significado, contribuindo desta forma para o avanço desse campo de pesquisa. Leite e Esteves (2005) definem a ABP como um caminho que conduz o aluno para a aprendizagem,² desempenha um papel ativo no processo de investigação, na análise e síntese de conhecimento investigado.⁶

Esta inovadora abordagem educacional, foi implantada na universidade de Mc no Canadá (1969), seguido pela universidade de Maastricht, na Holanda e países da Ásia e América Latina, não somente nos cursos de saúde, mas também em graduação das ciências Humanas e exatas. No Brasil, várias escolas de medicina vêm buscando adotar a ABP em seus currículos como a faculdade de medicina de Marília (FAMEMA) e a universidade estadual de Londrina (UEL), as quais foram pioneiras no uso do ABP no curso de medicina.⁷

No Norte-Nordeste, a faculdade pernambucana de saúde (FPS) é pioneira e a única instituição de ensino que utiliza o método ABP no currículo de seus programas e cursos de graduação e pós-graduação desde a sua fundação em 2005.⁷ Por meio da resolução de

casos/problemas, a ABP, proporciona dos estudantes construírem ativamente o conhecimento de maneira compartilhada através de análise, discernimento e reflexão, desenvolvendo as habilidades profissionais, como liderança, senso crítico, comunicação, trabalho em equipe, raciocínio lógico entre tantas, adquirindo uma estrutura integrada, buscando a transformação do conhecimento sobre as práticas pedagógicas.⁸

Deste modo, ele será capaz de identificar o problema, buscar soluções adequadas e posteriormente aplicar o que foi aprendido. O ABP enfatiza a aprendizagem está centrada no estudante, no contexto em que eles são desafiados a pesquisar, refletir, problematizar, dar significados em como ter o entendimento das ciências básicas articulando os conhecimentos prévios individuais e coletivos para a solução de problemas específicos em um contexto relevante a futura carreira profissional.^{7,8}

A construção teórica do aprendizado é organizada a partir de pequenos grupos tutoriais de até 12 participantes, juntamente com um tutor que desempenha um papel de facilitador. Nestes grupos os tutores criam um ambiente favorável a aprendizagem onde os estudantes sentem-se livres para expressar suas incertezas sobre os temas abordados e relacionados a vida cotidiana, relatos clínicos, fenômenos que necessitam de explicação para que gradativamente o estudante construa o conhecimento necessário a resolução de problemas reais.⁹

O acompanhamento regular e contínuo desse estudo facilita a compreensão de novas informações, reforça o comprometimento do estudante não só no estudo autodirigido como também a responsabilidade pelo aprendizado.⁸ Desta forma, o estudante apresenta o maior incentivo ao estudo e minimiza a evasão escolar. Dentro deste processo o tutor passa a medir na construção do aprendizado e deixa de desempenhar a função de transmissor do conhecimento como em métodos tradicionais.⁹

Neste contexto é imprescindível que o tutor tenha o domínio sobre o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, como também este mediador passe por formações pedagógicas contínuas a fim de favorecer o empoderamento da metodologia, visto que se trata de uma nova postura inovadora metodológica.¹⁰

Nos grupos tutoriais, o caso/problema abordado é considerado o ponto inicial do aprendizado no currículo baseado em ABP. Para uma elaboração satisfatória ele deve ser autêntico, interessante, deve também apresentar como característica a disponibilização de informações, orientações e pistas estimulantes para análise do pensamento e raciocínio. Deve ser adequado ao conhecimento prévio dos estudantes bem como, incentivar o estudo individual.¹⁰

A finalidade da utilização de casos/problemas é coordenar o aprendizado de forma que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, estimulando-os nas discussões e o interesse para a aprendizagem auto dirigida.¹¹

Para que a construção do aprendizado ocorra de forma efetiva nos grupos tutoriais, alguns fatores se apresentam com relevantes tais como: o envolvimento dos estudantes nas discussões; o acompanhamento da aprendizagem apresentada pelos tutores; a elaboração dos casos/problema; recursos educacionais e investimentos na formação dos tutores.¹²

Em estudo realizado na Faculdade de medicina de Marília (FAMEMA) em 2002, dentre vários quesitos avaliados, os estudantes e tutores especificaram os casos/problemas como deficientes quando são apresentados muito concisos, de modo que dificulta a elaboração dos objetivos de aprendizagem que são norteadores do estudo.¹³

Considerando a importância do caso/problema para construção do aprendizado em ABP, alguns pesquisadores propuseram-se a elaborar instrumentos visando mensurar sua

qualidade. Dentre estes, destaca-se o estudo realizado por Munshi e cols,¹¹ que por meio da escala de Likert, avalia em 6 fatores vários aspectos do caso/problema. Tal instrumento, foi elaborado no idioma inglês.¹⁴

Para utilização de um instrumento em outra língua diferente que foi elaborada, é necessário seguir etapas sistematizadas e não somente a livre tradução para o idioma desejado. Dentre essas etapas, destaca-se análise estatística de confiabilidade, que diz respeito ao grau em que a escala produz resultados consistentes¹⁵

Diante do exposto, o presente estudo tem objetivo de realizar uma avaliação da confiabilidade do instrumento “Questionnaire to avaliaton quality of the PBL problems” na língua portuguesa.

II. OBJETIVO

- Verificar a confiabilidade do instrumento “questionnaire to avaiation quality of the PBL problems” na língua portuguesa, sob a visão de estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

III. MÉTODO

3.1 Desenho do Estudo

Estudo metodológico, descritivo e quantitativo de avaliação da confiabilidade do instrumento.

3.2 Local do Estudo

A pesquisa foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Situada na Avenida Mascarenhas de Moraes, nº4861, Recife-PE, Brasil, Tel (81)3035-7777, CEP 55.540-000

A faculdade é uma instituição de ensino superior sem fins lucrativos, mantida pela Associação Educacional de Ciências da Saúde, que utiliza a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP. A faculdade utiliza o método para todos os cursos, onde os discentes discutem casos e problemas em grupos, sob a orientação de tutores.

3.3 Período do Estudo

O estudo foi desenvolvido de Junho de 2017 até Novembro de 2017.

3.4 População

A população do estudo foi composta por 126 discentes do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde.

3.5 Amostra

A amostra do estudo foi de 111 discentes, do 2º ao 6º períodos do curso de enfermagem, devidamente matriculados no 2º semestre do ano letivo de 2017.

3.6 Critérios de elegibilidade

3.6.1 Critérios de Inclusão

- Discentes de enfermagem devidamente matriculados do 2º período até o 6º período de graduação, no 2º semestre de 2017, por terem experiência com o método e assim conseguirem avaliar o instrumento sobre os casos/problemas de forma fidedigna

3.6.2 Critérios de Exclusão

- Discentes de enfermagem que estiverem em período de trancamento, licença maternidade ou não estiverem por algum motivo presentes no momento da coleta de dados.

3.7 Procedimento da Pesquisa

3.7.1. Instrumento para Coleta dos Dados

Para coleta de dados, foi utilizado um formulário-padrão, pré-codificado para entrada de dados em computador (Apêndice 1), sendo este, parte processo de adaptação transcultural e validação para língua portuguesa do instrumento “Questionnaire to evaluate quality of the PBL problems”.¹¹ Nesta pesquisa de análise da confiabilidade do instrumento da versão em português, os estudantes avaliaram quanto a clareza de cada afirmativa, assinalando a escala de Likert de 1 a 5, sendo: 1- questão pouquíssimo clareza, 2- Questão de pouco clareza, 3- questão apenas clara, 4- questão de muita clareza, 5- Questão de muitíssima clareza.

3.7.2. Procedimentos para Coleta dos Dados

A coleta de dados foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde, após aprovação autorização da coordenação do curso, nos dias e horários, conforme disponibilidade.

O questionário foi aplicado nas exposições do período, pelas pesquisadoras. Os pesquisados foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e orientados quanto ao preenchimento. O tempo de aplicação foi em média de 15 minutos.

3.7.3. Análise de Dados

Esta pesquisa faz parte do estudo “Adaptação transcultural e validação do instrumento *questionnaire to avaliation of the PBL problems* para a língua portuguesa”. Sendo, portanto etapa essencial o processo a avaliação da confiabilidade do constructo.

Os dados coletados foram tabulados no Excel 2010, com dupla entrada a fim de corrigir eventuais erros.

Para análise, foram utilizados os Softwares Excel 2010 e SPSS 13.0 (Statistical Package for the Social Sciences) para Windows. Todos os testes foram aplicados com 95% de confiança. Os resultados estão apresentados em forma de tabela apresentando média, desvio padrão e alfa de Cronbrach.

3.8 Aspectos Éticos

Esta pesquisa não implicou em riscos adicionais, exceto pelo fato de ocupar parte do tempo do pesquisado em responder as questões. A pesquisa, antes de sua implantação e coleta de dados, foi submetida à aprovação do comitê de ética em pesquisa, respeitando a resolução nº 510/2016, obtendo junto aos seus entrevistados a assinatura do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando a integridade e sigilo na identificação dos sujeitos de pesquisas.

A aprovação da pesquisa deu-se pelo Comitê de ética e pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, CAEE nº 19150213.9.0000.5569.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes receberam o instrumento de pesquisa e assinalaram na escala de Likert (de 1 a 5) quanto a clareza de cada item. Participaram do estudo 111 estudantes matriculados no 2º ao 6º período do curso de enfermagem, que correspondiam aos critérios de inclusão.

No geral, a avaliação dos itens da escala por parte dos alunos revelou que os itens apresentavam-se de forma clara. O item melhor avaliado (maior clareza) foi o número 13 do fator 5 (o problema demonstra clara conexão com a profissão futura) com uma pontuação média de 4,10 e o pior avaliado (menor clareza) foi o número 3 do fator 1 (o problema contém sugestões estimulantes apropriadas) com uma pontuação média de 3,39, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Descrição da média e desvio padrão quanto à clareza dos itens. Recife – PE. 2017.

Fator	Média ± DP
Fator 1: Estimula o Pensamento, Análise e Raciocínio	
1. O problema é suficientemente aberto para sustentar uma discussão	3,46 ± 1,16
2. O problema fornece instruções ideais para a discussão (nem demais, nem de menos)	3,53 ± 0,99
3. O problema contém sugestões estimulantes apropriadas	3,39 ± 1,00
Fator 2: Estimula a Aprendizagem Autodirecionada	
4. O problema estimula os alunos a formular suas diversas questões de aprendizagem	3,95 ± 1,02
5. O problema estimula os alunos a buscar a literatura relevante	3,95 ± 1,02
6. O problema estimula os alunos em direção a uma discussão efetiva	3,93 ± 0,99
Fator 3: Leva ao Estudo dos Conteúdos Pretendidos	
7. O problema está formulado para guiar a um ou mais dos objetivos de bloco gerais	3,60 ± 1,12
8. O problema encoraja a integração das diversas disciplinas	3,86 ± 0,97
9. O problema encoraja a consulta à literatura ligada aos objetivos de bloco	3,89 ± 1,06
Fator 4: Melhora o Interesse pelo Assunto	
10. O problema está formulado de tal forma que ele aumenta o interesse dos alunos pelo assunto	4,04 ± 1,02
11. O problema é elaborado para a percepção dos alunos de seu próprio meio ambiente e cultura	3,77 ± 1,07
12. O cenário do problema parece atraente aos alunos	3,76 ± 1,05
Fator 5: Relevância à Profissão Futura com Contexto Realístico	
13. O problema demonstra clara conexão com a profissão futura.	4,10 ± 1,02
14. Conceitos básicos de ciência são apresentados num contexto de um problema clínico.	3,78 ± 1,12
15. O problema está relacionado a um paciente e não somente a uma doença.	3,96 ± 1,10
Fator 6: Corresponde ao Nível de Conhecimento Prévio	
16. O problema se adapta ao nível do conhecimento prévio do aluno.	3,76 ± 1,17
17. O problema está de acordo com o material curricular previamente trabalhado.	3,97 ± 0,97
18. Os alunos estão familiarizados com parte do conhecimento necessário para a discussão do problema.	3,76 ± 1,17

Fonte: Faculdade Pernambucana de Saúde

Inicialmente foram calculadas as médias das respostas dos estudantes para cada item do construto. Ao calcular-se a média pretende-se obter um valor resumo de toda distribuição.¹⁵

Observando os achados na tabela 1, percebe-se que todos os itens apresentam média superior a 3, representando que grande parte dos participantes identificaram as questões como clara. Obteve-se como menor média (3,39) a questão 3 “O problema contém sugestões estimulantes apropriadas e maior média(4,10) a questão 13 “O problema demonstra clara conexão com a profissão futura.”

Já os valores do Desvio-Padrão (DP) são utilizados para representar o quanto dispersos da média estão os resultados. Quanto menor o Desvio-Padrão mais homogeneia são as respostas dos participantes, afirmando que a média é representativa da amostra.¹⁶

Sendo assim, os itens 8 (O problema encoraja a integração das diversas disciplinas) e 17(O problema está de acordo com o material curricular previamente trabalhado.) apresentam $DP \pm 0,97$, representando ser o itens com respostas mais semelhantes do estudo.

Já os itens 16 (O problema se adapta ao nível do conhecimento prévio do aluno) e 18 (Os alunos estão familiarizados com parte do conhecimento necessário para a discussão do problema.) apresentaram $DP \pm 1,17$, sendo as respostas dos estudantes bastante diferentes. Podendo sugerir que os itens foram diferentemente avaliados quanto a clareza pelos estudantes.

Além do estudo das médias e desvio padrão, foi realizado o cálculo do coeficiente de alfa de Cronbach como indicador da consistência interna do instrumento.

Para medir a consistência interna de um teste ou uma escala, Lee J. Cronbach desenvolveu em 1951 o *coeficiente alfa*, que hoje é a estatística mais usada para medir a consistência de um questionário. Os valores de alfa podem variar de 0 a 1, entende-se como maior confiabilidade quanto mais próximo de 1. No geral, os valores aceitáveis

para o coeficiente alfa de Cronbach's estão entre 0,70 e 0,95, conforme apresentado na tabela abaixo.¹⁷

Tabela 2. Consistência interna segundo valor de alfa de Cronbach.

Valor de alfa de Cronbach	Confiabilidade
0,91 ou mais	Excelente
0,90-0,81	Bom
0,81-0,71	Aceitável
0,71-0,61	Questionável
0,61-0,51	Pobre
Menor que 0,51	Inaceitável.

Fonte: Gliem, JA. Gliem, RR Cronbach's Calculating, Interpreting, and Reporting Cronbach's Alpha ... Midwest Research to Practice Conference in Adult, Continuing, and Community Education 2003 www.ssnpstudents.com/wp/wp.../Gliem-Gliem.pdf.

Corroborando com a tabela apresentada anteriormente, o presente estudo apresentou significativa confiabilidade, onde o alfa de Cronbach variou entre 0,732 a 0,81. Estão representados todos os coeficientes na tabela 3.

Tabela 3 – Descritivo do Alfa de Cronbach por fator. Recife – PE. 2017

Fator	Alfa de Cronbach's
Fator 1: Estimula o Pensamento, Análise e Raciocínio	0,732
Fator 2: Estimula a Aprendizagem Autodirecionada	0,742
Fator 3: Leva ao Estudo dos Conteúdos Pretendidos	0,783
Fator 4: Melhora o Interesse pelo Assunto	0,749
Fator 5: Relevância à Profissão Futura com Contexto Realístico	0,770
Fator 6: Corresponde ao Nível de Conhecimento Prévio	0,810

Fonte: Faculdade Pernambucana de Saúde.

Deste modo pode-se assegurar de que as questões apresentadas no questionário em estudo foram apresentadas de forma satisfatória quanto a clareza, onde todos os discentes puderam avaliar e compreender cada item exposto no instrumento.

V. CONCLUSÃO

O “Questionnaire to evaluate the quality of PBL problems” foi aplicado na sua versão na língua portuguesa, apresentando resultados satisfatórios quanto confiabilidade do instrumento. As afirmativas foram avaliadas quanto à clareza por uma amostragem significativa ratificando sua consistência interna, apresentando alfa de Cronbrach superior a 0,71 em todos os fatores.

Identificou-se como limitação na busca de pesquisas para a construção do mesmo, por não haver tantas referências que explorem análises estatísticas como aborda o estudo. Também houve dificuldades na aplicação do questionário por ser uma amostra grande.

Sugere-se que concluído todo o processo de validação do instrumento, o mesmo seja utilizado para avaliar a qualidade dos casos/problemas dos cursos que utilizam a Aprendizagem Baseada em Problemas, sendo importante ferramenta tanto de auxílio para os docentes como colaborando com um melhor aprendizado dos discentes.

Como sugestão da menor média (3,39) a questão 3 “ O problema contem sugestões estimulantes apropriadas, temos: “ O problema contem sugestões de estimulantes apropriadas para formulação dos objetivos ”

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lampert JB. **Educação em saúde no Brasil; para não perder o trem da história.** Cad ABEM [periódico na internet]. 2:81-8. Disponível em: <<http://www.abem-educmed.org.br>> acesso em: 14 de setembro de 2017.
2. Leite, L, Esteves, E. **Ensino orientado para a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas na Licenciatura em Ensino da Física e química.** In: Bento Silva e Leandro Almeida (Eds.). Comunicação apresentada no VIII Congresso galaico-português de psicopedagogia. Braga: CIED – Universidade do Minho, p.1751-1768, 2005. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880> acesso em: 17 de Setembro 2017.
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001: **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição.** Brasília; 2001. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm>.> [Acesso em: 13 de Setembro 2017].
4. DECKER, I. R; BOUHUIJS, P. A. J. **Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia da Problematização: Identificando e analisando continuidades e descontinuidades nos processos de ensino-aprendizagem.** In: ARAÚJO, U. F. e SASTRE, G. (Orgs.). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. 236p.
5. LEVIN, B. **Energizing teacher education and professional development with problem-based learning.** ASCD: United states, 2001.
6. Oliveira. S.R, Fernandes.C.O. **Aprendizagem baseada em problemas e práticas pedagógicas.** Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/anaisame/article/viewFile/1347/>> Acesso em: 07 de Setembro de 2017..
7. Borges MC, et al. **Aprendizado baseado em problemas.** Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3):301-7 <http://revista.fmrp.usp.br/>. Ano: 2014. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8_Aprendizado-baseado-em-problemas.pdf
8. Souza, S.C., Dourado, L. **Aprendizagem baseada em problemas (abp): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo.** *HOLOS*. v. 05, Ano:

31. 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/2880/1143A>> Acesso em: 15 de Setembro de 2017.
9. Berbel, N.A.A. **problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?**. *Interface (Botucatu)* vol.2, n.2, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32831998000100008&script=sci_abstract&tlng=pt> acesso em: 13 de Setembro 2017.
10. Fonseca, J.K., Gontijo, F.B. **Aplicação do método aprendizagem baseada em problemas (abp) ao curso de engenharia civil do unipam.** Disponível em: <<http://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/13.pdf>> acesso em: 13 de Setembro 2017.
11. Araújo, Ulisses F; SASTRE Genoveva (orgs). **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior.** 2 ed. - São Paulo: Summus, 2009 p. 81.
12. Cyrino E.G, Pereira, M.L.T. **Trabalhando com estratégias de ensino- aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300015> acesso em: 16 de Setembro 2017.
13. Coelho. F.E.S. **Primeiros Passos na Aprendizagem Baseada em Problemas,** Departamento de Ciências Exatas e Naturais – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), 2016. Disponível em: <<http://ceur-ws.org/Vol-1667/Minicurso09.pdf>> acesso em: 27 de Setembro 2017
14. Silva, M.J.; Vilaça, S.P.; Martins, C.; Oliveira, C. **A escrita de casos em ABP: um guia a partir de uma experiência no ensino de enfermagem.** Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34952/1/A%20escrita%20de%20casos%20em%20ABP.pdf>> acesso em: 14 de Setembro de 2017.
15. Rafael G.B.; Fabiano P. D. C. G.; Gustavo A.C. **Confiabilidade e validade de medidas angulares por meio do software para avaliação postural.** Reliability and validity of angular measures through the software for postural assessment *Fisioter. Mov.* 2008 jul/set;21(3):117-126

16. Lopez AM ,Calvo F. **A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação, scielo books.** Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais – Disponível em: <www.bvce.org. 2010>

17. Gliem, JA. Gliem, RR **Cronbach's Calculating, Interpreting, and Reporting Cronbach's Alpha.** Midwest Research to Practice Conference in Adult, Continuing, and Community Education. 2003. Disponível em: www.ssnpstudents.com/wp/wp.../Gliem-Gliem.pdf

VII. APÊNDICES

7.1 Apêndice I (Instrumento de coleta de dados)

QUESTIONÁRIO

Olá, você está sendo convidado a participar da pesquisa que tem como objetivo avaliar a clareza de um questionário para avaliação da qualidade dos problemas com Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL).

Leia com atenção!

Marque um X na resposta que você considera adequada. Suas respostas serão mantidas em sigilo

Número do questionário: _____

Assinale qual o seu período do curso de enfermagem:

() 2° () 3° () 4° () 5° () 6°

<i>Complete um questionário por problema após realizar a fase de relatório. Avalie cada item em uma escala de 1-5 para a relevância, marcando a caixa na coluna apropriada.</i>		Questão de pouquíssima clareza (1) ▼	Questão de pouca clareza (2) ▼	Questão apenas clara (3) ▼	Questão de muita clareza (4) ▼	Questão de muitíssima clareza (5) ▼
Fator 1: Estimula o Pensamento, Análise e Raciocínio						
1.	O problema é suficientemente aberto para sustentar uma discussão					
2.	O problema fornece instruções ideais para a discussão (nem demais, nem de menos)					
3.	O problema contém sugestões estimulantes apropriadas					
Fator 2: Estimula a Aprendizagem Autodirecionada						
4.	O problema estimula os alunos a formular suas diversas questões de aprendizagem					
5.	O problema estimula os alunos a buscar a literatura relevante					
6.	O problema estimula os alunos em direção a uma discussão efetiva					
Fator 3: Leva ao Estudo dos Conteúdos Pretendidos						
7.	O problema está formulado para guiar a um ou mais dos objetivos de bloco gerais					
8.	O problema encoraja a integração das diversas disciplinas					

9.	O problema encoraja a consulta à literatura ligada aos objetivos de bloco					
Fator 4: Melhora o Interesse pelo Assunto						
10.	O problema está formulado de tal forma que ele aumenta o interesse dos alunos pelo assunto					
11.	O problema é elaborado para a percepção dos alunos de seu próprio meio ambiente e cultura					
12.	O cenário do problema parece atraente aos alunos					
Fator 5: Relevância à Profissão Futura com Contexto Realístico						
13.	O problema demonstra clara conexão com a profissão futura.					
14.	Conceitos básicos de ciência são apresentados num contexto de um problema clínico.					
15.	O problema está relacionado a um paciente e não somente a uma doença.					
Fator 6: Corresponde ao Nível de Conhecimento Prévio						
16.	O problema se adapta ao nível do conhecimento prévio do aluno.					
17.	O problema está de acordo com o material curricular previamente trabalhado.					
18.	Os alunos estão familiarizados com parte do conhecimento necessário para a discussão do problema.					

Questionário disponível em: Fadi M. Munshi, El Sayed A. El Zayat, Diana H. Dolmans. Development and utility of a questionnaire to evaluate the quality of PBL problems. South EastAsianJournalofMedicalEducation.Vol. 2 no 2, 2008.

7.2 Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Avaliação da qualidade dos casos/problemas em ABP sob a visão dos estudantes do Curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Nome da instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS/IMIP.

Responsáveis pela pesquisa:

ÉvelinThamires de Souza Ferreira

Evelim Paloma Figueira de Lima

Raissa Costa de Araujo.

Marcela de Araújo Cavalcanti Maciel

Tatiana Cristina Montenegro Ferreira

Informações sobre a pesquisa:

- Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa que tem como objetivo avaliar a clareza de um questionário, para avaliação da qualidade dos casos – problemas, apresentados no grupo tutorial, na metodologia aprendizagem baseada em problemas (ABP).O questionário contém 18 itens e será aplicado na exposição do caso.

Os risco que envolvem a execução da pesquisa serão mínimos, como perda de tempo e constrangimento e como intuito de evitar, os participantes terão sua identidade preservada. Não serão realizadas técnicas invasivas na coleta dos dados, não havendo, portanto, possibilidade de nenhum dano a integridade física dos sujeitos.

Você será esclarecida (o) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntaria e a recusa em participar não ira acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os pesquisadores iram tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou material que indique a sua participação não será liberado sem sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e a outra será fornecida a você.

A participação no estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro pela participação. Destaco a importância de suas informações para a execução desse estudo. Serão respeitadas as Diretrizes em Normas Regulamentadoras da Resolução Nº 466/12 que trata sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu, _____
fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. ÉvelinThamires de Souza Ferreira, Evelim Paloma Figueira de Lima, Raissa Costa de Araújo , certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelas pesquisadoras: ÉvelinThamires de Souza Ferreira, telefone:(81) 99800-9741 que reside na Rua Isabel de souza, nº 156, Aptº301 Imbiribeira – Recife /PE, Evelim Paloma Figueira de Lima (81) 98993-0935 que reside na rua Isabel de Souza nº156 Aptº 301, Imbiribeira – Recife-PE e Raissa Costa de Araújo (81) 996762646 que reside na Rua Maria do Carmo Carnuda de, nº 147, Aptº27 Jardim São Paulo– Recife/PE, ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, situada à Avenida Mascarenhas de Moraes_-Recife- PE Tel: (81)30357732 que funciona de segunda a sexta feira no horário de 08h30min as 11h30min e de 14h00min as 16h30min no prédio do Bloco 4 e pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br

O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome do Participante: _____

Data: ____/____/____

Assinatura do Participante

Nome do Pesquisador: _____

Data: ____/____/____

Assinatura do Pesquisador

Nome da Testemunha: _____

Data: ____/____/____

Assinatura da Testemunha

Impressão digital

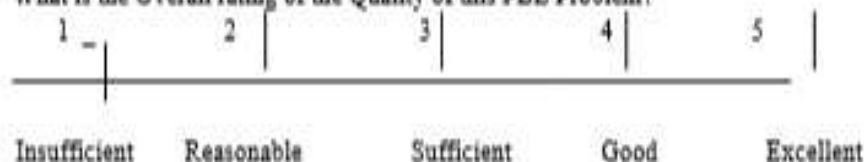
VIII. ANEXO - Questionnaire to evaluate the quality of PBL problems (Versão original).

	<i>Complete one Questionnaire per Problem after conducting the reporting phase. Rate each item on a scale of 1-5 for relevance by marking the box in the appropriate column.</i>	Strongly Disagree (1)	Disagree (2)	Neutral (3)	Agree (4)	Strongly Agree (5)
Factor 1: Stimulates Thinking, Analysis and Reasoning						
1.	The problem is open enough to sustain discussion					
2.	The problem provides optimal directions for discussion (i.e. not too many or too few)					
3.	The problem contains appropriate stimulating cues					
Factor 2: Stimulates Self-Directed Learning						
4.	The problem stimulates students to formulate their various learning issues					
5.	The problem stimulates students to search for relevant literature					
6.	The problem stimulates students towards an effective discussion					
Factor 3: Leads to Studying the Intended Contents						
7.	The problem is formulated to guide to one or more of the general block objectives					
8.	The problem encourages integration of various disciplines					
9.	The problem encourages to consult literature linked to block objectives					
Factor 4: Enhances Interest in Subject Matter						
10.	The problem is formulated in such a way that it enhances students' interest in the subject matter					
11.	The problem is phrased to students' perception of their own environment and culture					
12.	The scenario in the problem appears appealing to students.					

Factor 5: Relevance to the Future Profession with Realistic Context					
13.	The problem shows clear linkage to the future profession				
14.	Basic science concepts are presented in a context of a clinical problem				
15.	The problem is related to a patient not to a disease only				
Factor 6: Matches the Level of Prior Knowledge					
16.	The problem adapts to the level of the students' prior knowledge				
17.	The problem is in alignment with the curricular material previously covered				
18.	Students are familiar with part of the knowledge necessary for discussing the problem				

Kindly answer the following questions.

What is the Overall rating of the Quality of this PBL Problem?



28. What are the *strengths* of this problem?
29. What are the *weaknesses* of this problem?
30. What are the tips for improvement of this problem?
31. Any other comments?

Questionário disponível em: Fadi M. Munshi, El Sayed A. El Zayat, Diana H. Dolmans. Development and utility of a questionnaire to evaluate the quality of PBL problems. South East Asian Journal of Medical Education. Vol. 2 no 2, 2008.